

RESULTADOS 3T21

11 de novembro
B3: GMAT 3

TELECONFERÊNCIA

12 de novembro
10h Brasil
9h USA

Webcast em Português
Webcast em Inglês

A Teleconferência será
realizada em português,
com tradução simultânea
para o inglês.



Grupo Mateus registra o maior faturamento trimestral de sua história no 3º trimestre de 2021

DESTAQUES DO 3T 21

- Abertura de 45 lojas nos últimos doze meses, das quais 21 estão localizadas em 13 novas cidades;
- A receita bruta de vendas totalizou R\$ 4,9 bilhões no período, o que representa um crescimento de 24%, e um recorde para um trimestre
- O EBITDA ajustado totalizou R\$ 350 milhões, um aumento de 7,9%;
- O lucro líquido atingiu R\$ 213 milhões, -9,4% em comparação ao 3T 20;
- Início das obras de cinco lojas de atacarejo na nova regional.

Destques do Período	3T 21	3T 20	Var. (%)	9M 21	9M 20	Var. (%)
Destques Financeiros (R\$ milhões)						
Receita Bruta	4.883	3.937	24,0%	12.884	10.093	27,7%
Receita Líquida	4.349	3.463	25,6%	11.436	8.762	30,5%
SSS (%)	2%	24%	-22 p.p.	5%	15%	-10p.p
Lucro Bruto	1.038	838	23,9%	2.703	2.135	26,6%
<i>Margem Bruta</i>	23,9%	24,2%	-0,3p.p	23,6%	24,4%	-0,7p.p
EBITDA	289	270	7,1%	747	713	4,8%
<i>Margem EBITDA</i>	6,6%	7,8%	-1,1p.p	6,5%	8,1%	-1,6p.p
EBITDA Ajustado	350	325	7,9%	825	737	12,1%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	8,1%	9,4%	-1,3p.p	7,2%	8,4%	-1,2p.p
Lucro Líquido	213	237	-9,4%	561	533	5,2%
Destques Operacionais						
Número de lojas	189	145	44	189	145	44
Inaugurações	8	8	-	31	25	6
Área de vendas (mil m ²)	385	301	28%	385	301	28%

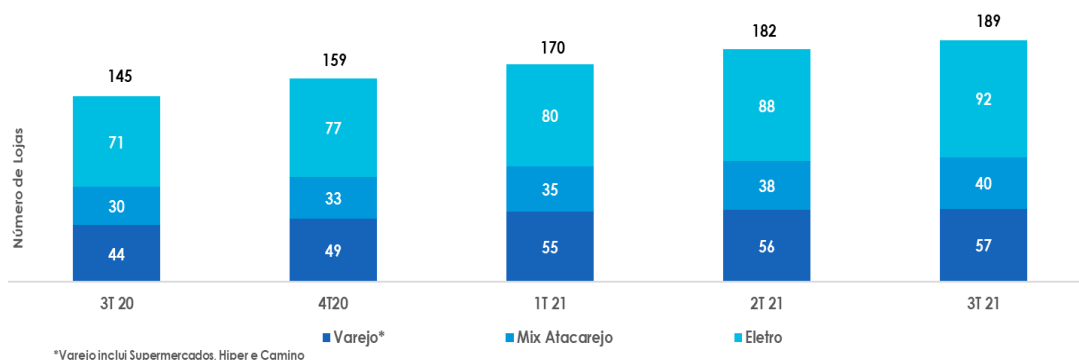
Destaques por Segmento	3T21	3T20	Var.	9M 21	9M 20	Var.
Varejo						
Receita Bruta (R\$ milhões)	1.435	1.021	40,6%	3.371	2.696	25,0%
SSS (%)	4%	14%	-10p.p	6%	8%	-2p.p
Número de lojas	57	44	13	57	44	13
Inaugurações	1	3	-2	8	5	3
Área de vendas (mil m ²)	97	76	27%	97	76	27%
Atacarejo						
Receita Bruta (R\$ milhões)	2.381	1.933	23,2%	6.211	4.736	31,2%
SSS (%)	-1%	23%	-24p.p	3%	16%	-16p.p
Número de lojas	40	30	10	40	30	10
Inaugurações	2	1	1	7	7	0
Área de vendas (mil m ²)	195	150	31%	195	150	31%
Eletrô						
Receita Bruta (R\$ milhões)	264	252	4,6%	702	527	33,2%
SSS (%)	-11%	53%	-63p.p	8%	19%	-19p.p
Número de lojas	92	71	21	92	71	21
Inaugurações	5	4	1	16	13	3
Área de vendas (mil m ²)	94	76	24%	94	76	24%
Venda Externa (B2B)						
Receita Bruta (R\$ milhões)	804	731	9,9%	2.280	2.133	6,9%
Representantes Comerciais (qtd)	2.196	1.987	209	2.196	1.987	209
Rotas (qtd)	164	137	27	164	137	27
Zonas Municipais (qtd)	967	804	163	967	804	163
Centro de Distribuição (qtd)	11	10	1	11	10	1

DADOS OPERACIONAIS

Expansão - Abertura de Lojas

Durante o 3T 21, o Grupo Mateus inaugurou 8 lojas, totalizando 45 aberturas nos últimos doze meses e finalizando o trimestre com 189 lojas (a operação de uma loja de Eletrô foi encerrada durante o período). As inaugurações representaram um aumento de 84,3 mil metros quadrados de área venda, 28% a mais quando comparado ao 3T 20. Nos 9M 2021, foram inauguradas 31 lojas, o que nos deixa alinhados com o nosso objetivo de abrir pelo menos 40 lojas no ano.

As aberturas ocorreram em todos os segmentos de atuação da companhia e em todos os estados onde operamos, demonstrando a robustez e a assertividade da estratégia do plano de expansão, por meio do adensamento de rotas com todos os canais de venda, que nos permite identificar diversas oportunidades de mercado, tanto em novas localidades como em regiões onde já atuamos.



No 3T 21, o Ceará recebeu sua segunda loja, um Mix Atacarejo localizado em Sobral. Já no Piauí, as cidades de Floriano e Piri-piri, onde já estávamos presentes com o Eletro, receberam suas primeiras operações de Atacarejo e Super, respectivamente. Enquanto isso, Altos deu as boas-vindas a uma loja de Eletro, a primeira operação do Grupo na cidade.

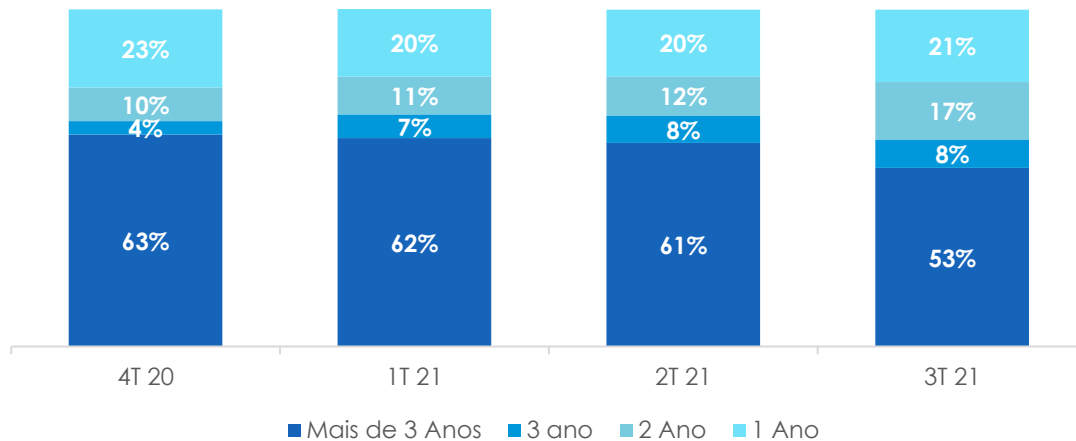
Número de Lojas	3T 20	4T 20	1T 21	2T 21	3T 21
Maranhão	94	99	104	111	110
Pará	48	55	59	62	65
Piauí	3	5	7	8	12
Ceará	-	-	-	1	2
Total	145	159	170	182	189

Das 45 inaugurações nos últimos 12 meses, 21 estão localizadas em 13 novas cidades. Destas, 8 foram lojas de Varejo e Atacarejo em cidades onde operávamos somente com o Eletro. Além de representarem um ganho de market share, essas lojas corresponderam a 7% da receita no trimestre.

Já entre as 8 aberturas realizadas durante o 3T 21, 1 Atacarejo foi inaugurado em um novo mercado (Sobral) e 1 Atacarejo e um Super foram inaugurados onde tínhamos apenas loja de Eletro (Floriano e Piri-piri, respectivamente).

Durante o 3T 21, as lojas inauguradas no período (4T 20 a 3T 21) tiveram uma performance acima das lojas maduras e representaram 21% da receita bruta.

Composição de Vendas do Grupo por Faixa Etária das lojas



Expansão – Nova Regional Nordeste

Em agosto, anunciamos a criação da Nova Regional Nordeste, a partir da contratação de um time com bastante experiência de mercado e com vasto conhecimento sobre a região.

A experiência do novo time somada à expertise do Grupo nos permitiu acelerar a chegada aos novos estados e, no momento, já temos 5 lojas de Mix Atacarejo em construção na nova regional. Em novembro, iniciamos a venda externa em Pernambuco, fazendo as primeiras vendas e o estudo de campo das novas localidades, para que possamos dar seguimento à nossa estratégia de adensamento de rotas.

Também estamos implementando 3 Centros de Distribuição, dois em Pernambuco e um na Bahia, para nos dar o suporte necessário ao desenvolvimento da nova regional. Além disso, ao final de outubro, inauguramos nossas novas sedes administrativas em Salvador e em Recife, representando um marco importante do nosso novo capítulo de crescimento.

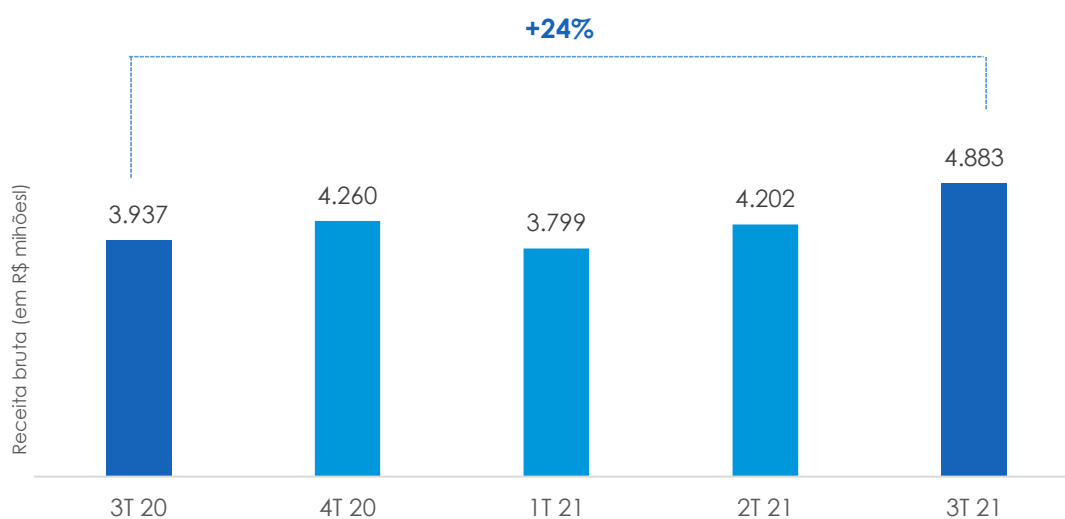
Com a implementação da nova regional Nordeste, o nosso plano de expansão será dividido em duas frentes: entrada nos estados novos, com lojas de Mix Atacarejo em grandes polos, e adensamento de rotas nos estados maduros (principalmente Pará e Maranhão), através da abertura de lojas de varejo e de eletro.

Em um primeiro momento, iremos inaugurar lojas de atacarejo nos novos estados para criar massa crítica de consumo e, em seguida, começaremos a adensar as rotas com os demais formatos, seguindo a mesma estratégia que o Grupo utilizou ao longo de seus 35 anos.

Trabalhar com a multicanalidade é o que nos permite aproveitar as oportunidades existentes nos diversos estados. Somos capazes de pensar as regiões de maneira ampla, mas também, desenhando um plano para cada grupo de cidades que irá compor uma determinada rota, e agir localmente, oferecendo o tipo de loja adequado para cada cidade, com um mix de produtos nacionais e regionais, de acordo com a preferência dos consumidores locais.

DADOS FINANCEIROS

Receita bruta



Durante o terceiro trimestre de 2021, a receita bruta manteve o expressivo ritmo de crescimento, mesmo com a forte base de comparação do 3T 20 (53,5%), e totalizou R\$ 4,9 bilhões, faturamento recorde para um trimestre, com um aumento de 24%. Nos primeiros nove meses de ano, o Grupo registrou um crescimento de 27,7% na receita bruta.

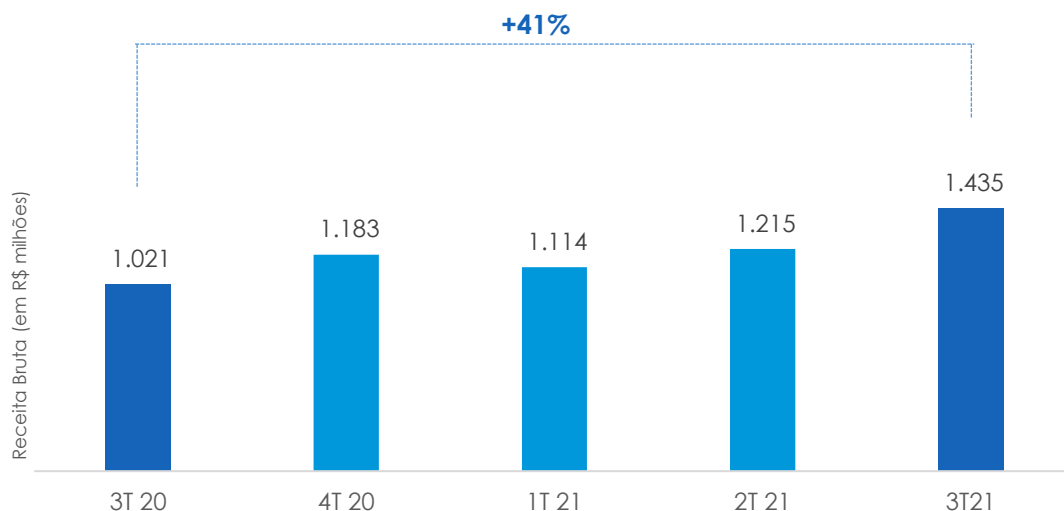
O crescimento deve-se, principalmente, ao prosseguimento do plano de expansão, com a abertura de 8 lojas no trimestre, totalizando 45 inaugurações no intervalo entre 4T 20 e 3T 21.

Durante o mês de agosto, foram realizadas ações promocionais em comemoração aos 35 anos do Grupo, o que também contribuiu para a boa performance do período.

O crescimento em mesmas lojas apresentou desempenho positivo em 1,5%, acima das expectativas dada a forte base de comparação (SSS 3T 20: 23,7%). Nos 9M 21, o crescimento em mesmas lojas foi de 4,7%.

Receita bruta por segmento

Varejo



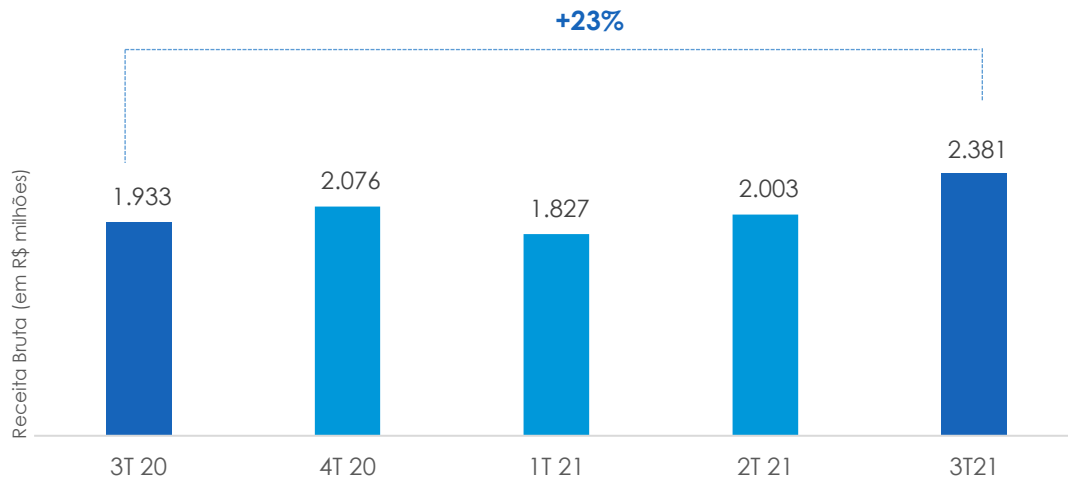
No 3T 21, o segmento de Varejo, que inclui supermercados, hipermercados e lojas de vizinhança, registrou uma receita bruta de R\$ 1,4 bilhão, com um crescimento de 41%, distribuídos em 28% na bandeira Hiper/Super e 97% no Camiño. O segmento representou 29% da receita bruta total, contra 26% no 3T 20. Nos 9M 21, a receita bruta do varejo cresceu 39,6% distribuídos em 26% na bandeira Hiper/Super e 106% no Camiño.

O desempenho foi beneficiado, principalmente, pela abertura de 13 lojas entre o 4T 20 e o 3T 21. Dessas aberturas, 6 foram de lojas de supermercados e 7, lojas de vizinhança (Camiño).

Apesar da crescente relevância do segmento de atacarejo em todo o país, o formato de varejo é de grande relevância para o Grupo, pois cumpre um papel fundamental em nossa estratégia. Nas cidades maiores, implementamos as lojas de atacarejo e, nas menores, localizadas ao longo do caminho entre os polos regionais, abrimos as lojas de varejo, principalmente Camiños, adensando nossa rota de distribuição e tornando nossa operação mais eficiente. Além disso, nossas lojas Camiño atuam como um mini atacarejo em pequenas cidades, já que a maioria delas possui um balcão de atacado, para atendimento ao pequeno varejo e transformadores.

As lojas existentes também contribuíram para a performance do período, com um crescimento de 4% no 3T 21 e 6% nos 9M 21. Na comparação do 3T 21 x 3T 19, o crescimento em mesmas lojas foi 17% e nos 9M 21 X 9M 19, o avanço foi de 13%.

Mix Atacarejo

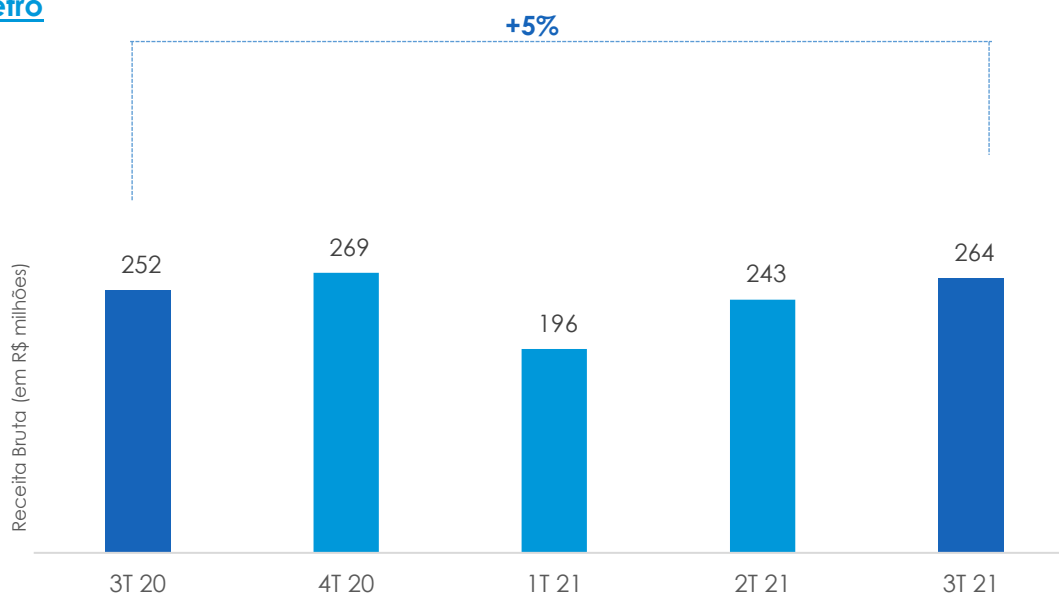


O segmento de Atacarejo (“cash and carry”) manteve seu forte ritmo de crescimento durante o 3T 21, com uma receita bruta de R\$ 2,4 bilhões, o que representa um aumento de 23,2%. O segmento continua a ser o mais representativo do Grupo e sua participação na receita do trimestre manteve-se no nível do 3T 20, em 49%.

A continuidade do plano de expansão, com a abertura de 10 lojas entre o 4T 20 e o 3T 21 foi o principal fator que impulsionou a performance no período. A estratégia de ter um Atacarejo diferenciado, com a oferta de serviços (açougue, padaria, peixaria, frios, hortifruti) nas lojas e um mix de produtos adequado ao perfil de cada mercado, tem se mostrado bastante assertiva e contribuído para a boa performance das novas lojas do segmento.

A performance de mesmas lojas foi de -1,0% no período (SSS 3T 20: 23,3%). Além da forte base de comparação, o desempenho é explicado pela abertura de lojas de Mix em cidades onde já operávamos (Belém, Marabá e Teresina). Na comparação do 3T 21 x 3T 19, o crescimento em mesmas lojas foi 21% e nos 9M 21 X 9M 19, o avanço foi de 18%.

Eletro



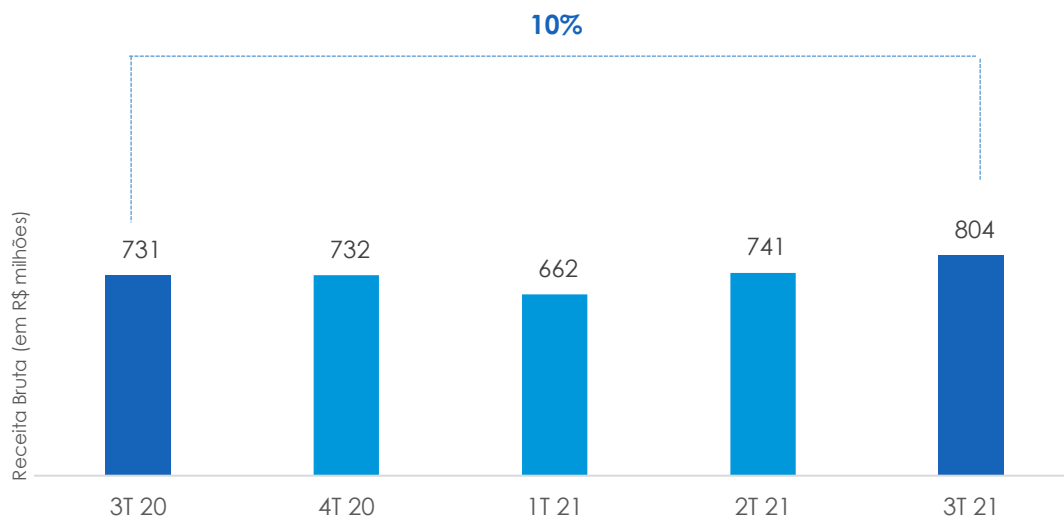
No 3T 21, a receita bruta do segmento de Eletro totalizou R\$ 264 milhões, com um crescimento de 4,6%. O formato representou 5% da receita bruta total, comparado a 6% no 3T 20. O crescimento nos nove meses de 2021 foi de 33,2%.

Depois de quatro trimestres com um forte crescimento de duplo dígito, observamos uma desaceleração nas vendas do segmento, por conta da forte base de comparação do ano passado. Durante parte do 2T 20, as lojas de Eletro ficaram fechadas, como medida de combate à pandemia, e, após a sua reabertura, vimos um movimento de demanda reprimida, que impulsionou a performance do ano passado. Além disso, enxergamos o segmento como o mais impactado pela redução do auxílio emergencial, bem como pelo aumento da inflação.

Foram inauguradas 22 lojas entre o 4T 20 e o 3T 21. Apesar do crescimento das vendas online neste segmento ao redor do país, as lojas físicas de Eletro continuam a ser importantes para o Grupo, pois atuamos em regiões onde os consumidores ainda não estão digitalizados. Além disso, vemos o Eletro cumprindo um papel relevante na nossa expansão digital, pois as lojas servirão como ponto de retirada para compras de alimentos em cidades onde não temos lojas de varejo ou atacarejo. Este modelo de distribuição já está sendo testado na cidade de São Mateus, no Maranhão, onde estamos realizando vendas tanto para o consumidor final como para B2B.

No 3T 21, o crescimento em mesmas lojas foi de -11%, contra 52,5% no 3T 20. Nos 9M 21, o SSS foi de 8%. Na comparação do 3T 21 x 3T 19, o crescimento em mesmas lojas foi 30% e nos 9M 21 X 9M 19, o avanço foi de 32%.

Vendas Externas (Atacado)

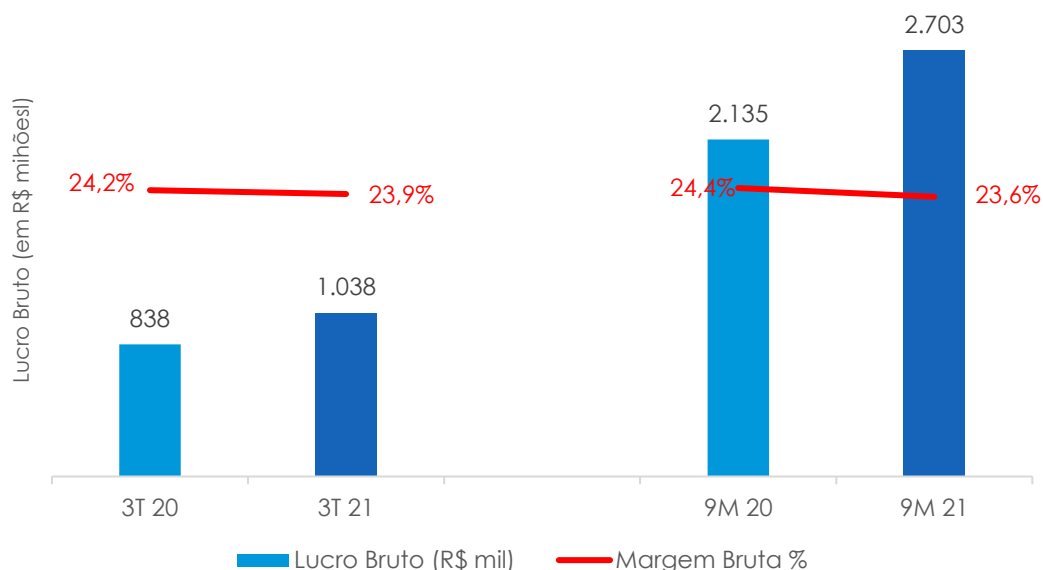


Durante o 3T 21, as Vendas Externas registraram uma receita bruta de R\$ 804 milhões, com um crescimento de 9,9%. O segmento representou 16% da receita bruta total do Grupo, contra 17% no 3T 20. Nos nove meses, a receita do formato cresceu 3,4%.

A performance do segmento foi beneficiada pela abertura de novas rotas de distribuição. A Venda Externa desempenha um papel importante na estratégia de adensamento de rotas, já que nos possibilita conhecer os novos mercados e entender os hábitos de consumo das regiões onde iremos operar.

Em linha com o plano de expansão, e sendo sempre o primeiro canal de vendas a chegar em novas regiões, tivemos o incremento de 27 novas rotas, em comparação ao 3T 20, o que nos permitiu atender 163 novas zonas municipais.

Lucro Bruto



No 3T 21, o lucro bruto totalizou R\$ 1,038 bilhão, com um forte crescimento de 23,9%, quando comparado ao 3T 20. A margem bruta foi de 23,9%, inferior 0,3 ponto percentual, em relação ao mesmo período no ano passado.

A abertura de 10 lojas de atacarejo e a retomada do crescimento da venda externa (atacado) afetaram o desempenho, tendo em vista que estes formatos possuem uma margem menor que a do varejo.

É importante ressaltar que, em comparação ao 2T 21, observamos uma melhora sequencial na margem de 0,7p.p., resultado do maior nível de repasse de preço realizado durante o 3T 21.

Despesas Administrativas, Gerais e de Vendas

Em R\$ mil	3T 21	3T 20	Var. (%)	9M 21	9M 20	Var. (%)
Despesas com Vendas						
Despesas com Pessoal	(284.934)	(227.457)	25,3%	(817.794)	(655.907)	24,7%
Comissões	(11.774)	(9.389)	25,4%	(30.375)	(20.489)	48,2%
Propaganda e Publicidade	(9.163)	(4.202)	118,0%	(22.023)	(12.523)	75,9%
Aluguéis	(30.512)	(21.440)	42,3%	(78.009)	(59.455)	31,2%
Frete e Combustíveis	(64.132)	(45.497)	41,0%	(170.546)	(120.874)	41,1%
Depreciação	(49.658)	(25.279)	96,4%	(130.790)	(72.756)	79,8%
Depreciação Arrendamento	(37.667)	(22.343)	68,6%	(95.195)	(70.876)	34,3%
Água, Luz e Telefone	(43.128)	(27.794)	55,2%	(118.764)	(75.396)	57,5%
Serviços Prestados	(31.118)	(21.419)	45,3%	(81.385)	(58.617)	38,8%
Despesas Gerais	(79.609)	(91.212)	-12,7%	(266.692)	(221.282)	20,5%

Total	(641.696)	(496.033)	29,4%	(1.811.571)	(1.368.175)	32,4%
Despesas Administrativas						
Despesas com Pessoal	(62.469)	(39.598)	57,8%	(161.338)	(63.700)	153,3%
Comissões	(482)	(501)	-3,8%	(1.870)	(1.764)	6,0%
Aluguéis	(1.791)	(1.460)	22,7%	(4.739)	(3.548)	33,6%
Fretes e Combustíveis	(429)	(416)	3,0%	(896)	(1.488)	-39,8%
Depreciação	(401)	(466)	-13,9%	(1.026)	(1.272)	-19,4%
Depreciação Arrendamento	(2.636)	(1.876)	40,5%	(5.554)	(4.846)	14,6%
Água, Luz e Telefone	(398)	(449)	-11,4%	(1.118)	(743)	50,4%
Serviços Prestados	(7.172)	(13.389)	-46,4%	(17.039)	(42.121)	-59,5%
Despesas Gerais	(26.625)	(12.591)	111,5%	(15.432)	(14.770)	4,5%
Total	(102.403)	(70.746)	44,7%	(209.013)	(134.252)	55,7%
Total	(744.100)	(566.779)	31,3%	(2.020.584)	(1.502.427)	34,5%

Durante o 3T 21, as despesas com vendas representaram 14,8% da receita líquida, contra 14,3% no 3T 20. O crescimento deve-se, principalmente, à abertura de 45 lojas inauguradas no período, com um forte crescimento da receita. Além do efeito da expansão, também observamos o impacto da inflação do período nas despesas.

Já as despesas administrativas representaram 2,4% da receita líquida, versus 2,0% no 3T 20. Além da contratação do time que conduzirá os negócios da nova regional, a linha de pessoal também foi impactada pela reestruturação interna em diversas áreas (engenharia, contabilidade, RH, TI, comercial), que está sendo realizada para dar suporte ao ritmo de expansão do Grupo.

EBITDA

Em R\$ mil	3T 21	3T20	Var. (%)	9M 21	9M 20	Var. (%)
Lucro Líquido	213.424	235.668	-9,4%	560.709	532.844	5,2%
(+) Imposto de Renda	-	1.244	-	-	1.244	-
(+) Resultado Financeiro	25.925	33.041	-21,5%	54.197	97.441	-44,4%
EBIT	239.349	269.953	-11,3%	614.906	631.529	-2,6%
(+) Depreciação e Amortização	49.801	33.748	47,6%	132.220	81.397	62,4%
EBITDA	289.150	303.701	-4,8%	747.126	712.926	4,8%
Margem EBITDA	6,6%	8,8%	-2,1p.p	6,5%	8,1%	-1,6p.p
(+) Despesas não recorrentes	61.142	21.034	191%	78.298	23.592	232%
Parcelamentos Federais	-	-	-	2.942	-	-
Hospital de Campanha	-	-	-	1.399	-	-
IFRS	17.030	-	-	20.294	-	-
Multa contrato de empréstimo	-	-	-	2.877	-	-

Fretes e Abastecimentos	-	-	-	1.162	-	-
Desligamentos/Distratos	-	-	-	3.062	-	-
Parcelamento de ICMS Regional BA/PE	40.587	-	-	40.587	-	-
	3.525	-	-	5.975	-	-
Total de Despesas não-recorrentes/não-operacionais	61.142	21.034	191%	78.298	23.592	232%
EBITDA Ajustado	350.292	324.735	7,9%	825.424	736.518	12,1%
Margem EBITDA Ajustado	8,1%	9,4%	-1,3p.p	7,2%	8,4%	-1,2p.p

O EBITDA Ajustado foi de R\$ 350 milhões no 3T 21, um avanço de 7,9% comparado ao 3T 20. A margem EBITDA Ajustada foi pressionada em 130 bps e ficou em 8,1%.

As despesas não recorrentes totalizaram R\$ 61,1 milhões e incluem:

- i) Ajuste do IFRS no valor de R\$ 17 milhões, referentes a reajuste de contratos. O valor foi registrado na linha de Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas;
- ii) Parcelamento do ICMS, no valor de R\$ 40,6 milhões, relacionados a estorno de crédito de ICMS, no período de 2016 a 2020. É válido ressaltar que o estorno não está relacionado ao benefício fiscal, mas com operações comuns de ICMS no estado do Maranhão. O valor também foi registrado na linha de Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas;
- iii) R\$ 3 milhões, referentes à estruturação da equipe da nova regional, que já está trabalhando na prospecção de terrenos, na implementação do CD e fortalecendo o relacionamento com os fornecedores, para alavancar a operação assim que as primeiras lojas forem inauguradas.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T21	3T20	Var (%)	9M21	9M20	Var (%)
Receitas Financeiras						
Juros recebidos	5.013	3.890	28,9%	13.782	19.751	-30,2%
Juros aplicações financeiras	20.349	2.278	793,3%	37.560	3.250	1055,7%
Descontos Financeiros Obtidos	1.778	608	192,4%	3.769	2.748	37,2%
Outras receitas financeiras	17.371	11.728	48,1%	46.791	28.165	66,1%
Total de receitas financeiras	44.511	18.503	140,6%	101.902	53.914	89,0%
Despesas Financeiras						
IOF	(53)	-		(53)	(2)	2550,0%
Juros de empréstimos e financiamentos	(9.098)	(20.690)	-56,0%	(23.662)	(52.102)	-54,6%
Juros Passivos	(6.296)	(3.767)	67,1%	(14.100)	(7.042)	100,2%
Juros com parcelamento	(3.229)	(218)	1379,6%	(4.561)	(323)	1312,0%
Despesas bancárias	(3.823)	(3.464)	10,4%	(11.369)	(19.114)	-40,5%
Perda financeira	(420)	(149)	182,5%	(553)	(1.564)	-64,6%
Percentual cartão de crédito	(30.933)	(23.158)	33,6%	(82.287)	(60.824)	35,3%
Descontos Concedidos	(1.973)	(99)	1901,0%	(4.902)	(3.565)	37,5%
Multa sobre Parcelamento	(14.611)	-	-	(14.611)	-	-

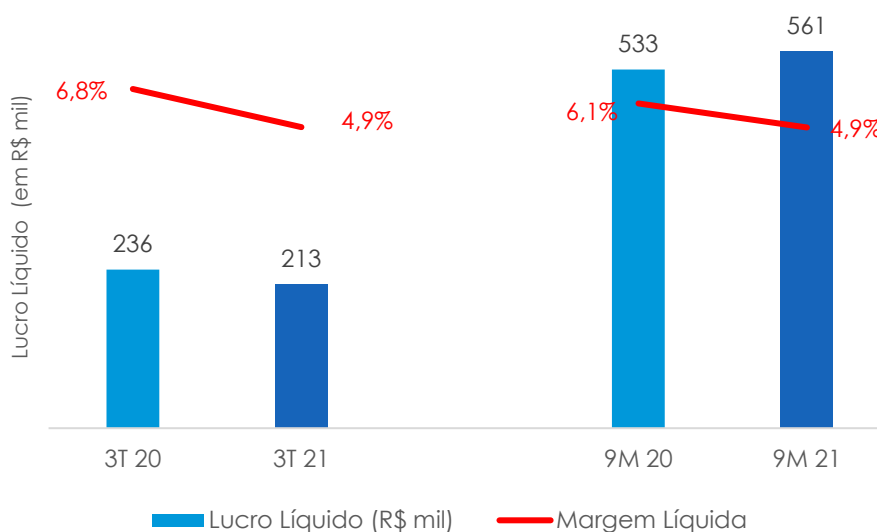
Outras Despesas Financeiras	-	-	-	-	(5)	-100%
Variações Monetárias passivas	-	(1)	-100%	-	(6.815)	-100%
Total de despesas	(70.436)	(51.545)	36,6%	(156.099)	(151.356)	3,1%
Resultado Financeiro	(25.925)	(33.041)	-21,5%	(54.197)	(97.442)	-44,4%

No 3T 21, o resultado financeiro totalizou R\$ -25,9 milhões, com uma melhora de 21,5% e representou 0,6% da receita líquida, contra 1,0% no 3T 20.

As receitas financeiras registraram um crescimento de 141% e somaram R\$ 44 milhões durante o trimestre. Com a receita de aplicação dos recursos captados no IPO, a companhia gerou receitas financeiras com aplicações no valor de R\$ 20 milhões.

Já as despesas financeiras aumentaram 36,6% no 3T 21, quando comparadas ao 3T 20, e totalizaram R\$ 70 milhões, afetadas pelo aumento de juros sobre parcelamento, em decorrência de parcelamentos do ICMS.

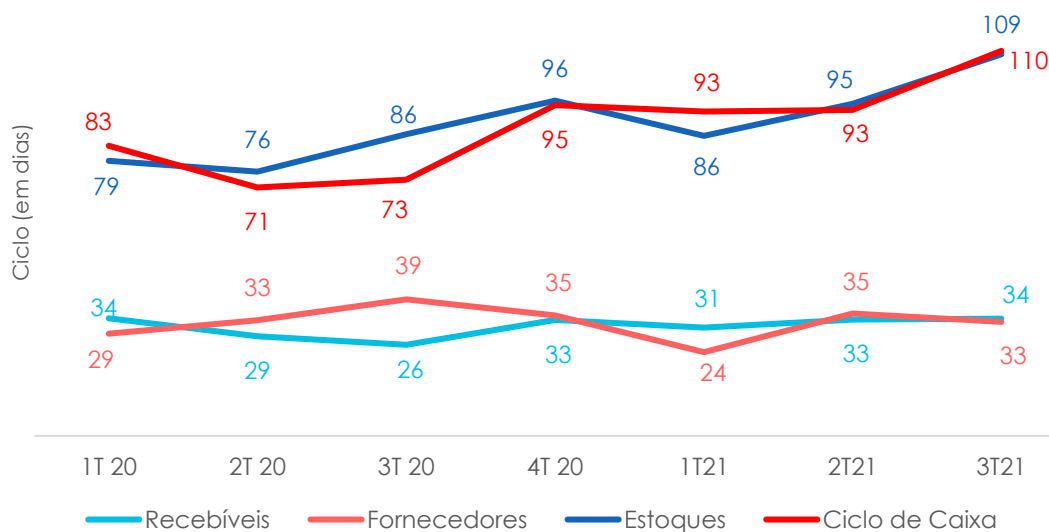
Lucro Líquido



O lucro líquido do 3T 21 totalizou R\$ 213 milhões, com uma queda de -9,4% quando comparado ao 3T 20. A margem líquida no período foi 4,9%, contra 6,8% no mesmo período do ano anterior.

Excluindo o impacto do estorno do ICMS, o lucro líquido do 3T 21 seria de R\$ 254 milhões, com crescimento de 7,8% e margem líquida de 5,8%.

Ciclo de Caixa



O ciclo de caixa do 3T 21 foi de 110 dias, um aumento de 37 dias em relação ao mesmo período do ano anterior.

A maior variação foi observada no estoque, que aumentou em 23 dias, reflexo da inauguração de 45 lojas nos últimos 12 meses, da ampliação dos centros de distribuição e da compra de mercadorias, em preparação para a Black Friday e para as festas de fim de ano.

Recebíveis tiveram um aumento de 8 dias, em relação ao 3T 21, por conta do aumento nas vendas em cartão.

Investimentos

Em R\$ mil	3T 21	3T 20	Var. %	9M 21	9M 20	Var. %
Lojas Inauguradas	63.229	50.044	26,3%	215.065	169.701	26,7%
Infraestrutura (CDs e Indústria)	46.145	19.146	141,0%	166.054	35.474	368,1%
Terrenos	95.442	-	-	130.332	-	-
Obras em Andamento	37.728	56.328	-33%	237.379	111.786	112,4%
Reforma, manutenção e outros	20.723	12.656	63,7%	72.540	61.953	17,1%
Total	263.267	138.174	91%	821.370	378.914	117%

Durante o 3T 21, os investimentos registraram um aumento de 91% e totalizaram R\$ 263 milhões. O crescimento deve-se à inauguração de novas lojas; à ampliação da infraestrutura, com a expansão dos CD de São Luís e a construção das novas indústrias de panificação de Imperatriz e Santa Izabel e à compra de terrenos, tanto nos estados onde já atuamos como na nova regional. Atualmente, a empresa está com 26 lojas em construção.

Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	9M 21	9M 20	Var. %
EBIT Ajustado	561	534	5%
Depreciação e amortização	193	81	138%
Atualização passivos de arrendamento	39	55	-30%
Provisão para obsolescência e quebras	0	-3	-100%
Atualização monetária de arrendamentos	41	40	3%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	5	23	-77%
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures provisionados	22	55	-60%
Baixa de imobilizado	2	3	-26%
Provisão para riscos	(3)	1	-357%
Imposto de Renda	0	-1	-100%
Recursos das Operações	861	788	9%
Ciclo de caixa	(1.021)	(395)	158%
Outros ativos	143	27	421%
Fluxo de Caixa Operacional			
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(790)	(370)	114%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(173)	414	-142%
Fluxo de Caixa líquido	(1.153)	414	-379%

Registramos um fluxo de caixa líquido negativo de R\$ 1,2 bilhão no 3T 21. Nosso fluxo de caixa de recursos da operação totalizou R\$ 861 milhões, tendo sido consumido pelo ciclo de caixa negativo de R\$ 1 bilhão e pelos investimentos de R\$ 790 milhões realizados durante o trimestre. O caixa aplicado nas atividades de financiamento apresentou uma redução de 142%.

Endividamento

Em R\$ mil	3T 21	3T 20	Var. (%)
Dívida Bruta	(531.488)	(1.305.899)	-59,3%
Caixa e equivalentes de caixa	959.080	811.985	18,1%
Aplicações Financeiras	1.338	4.931	-72,9%
Caixa Líquido/Dívida Líquida	428.930	(488.983)	-187,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	-0,38x	0,57x	

O Grupo Mateus encerrou o 3T 21 com um caixa líquido de R\$ 429 milhões, comparado a uma dívida de R\$ 489 milhões ao final do 3T 20.

A variação se deve a dois principais fatores: a entrada de recursos do IPO, realizado em outubro de 2020, e a amortização de empréstimos, leasings e Finames junto aos bancos, ao final de 2020.

ANEXOS:

I - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (em R\$ mil)	3T 21	3T 20	Var (%)	9M 21	9M 20	Var (%)
Receita líquida de vendas	4.349.125	3.463.454	25,6%	11.435.740	8.761.742	30,5%
Custo dos serviços prestados e mercadorias vendidas	(3.311.219)	(2.625.787)	26,1%	(8.733.105)	(6.626.607)	31,8%
Lucro bruto	1.037.906	837.667	23,9%	2.702.635	2.135.135	26,6%
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas administrativas, gerais e de vendas	(744.100)	(566.779)	31,3%	(2.020.584)	(1.502.427)	34,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(54.456)	(934)	5730,4%	(67.146)	(1.178)	5600,0%
	(798.558)	(567.713)	40,7%	(2.087.730)	(1.503.605)	38,8%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	239.348	269.954	-11,3%	614.905	631.530	-2,6%
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	44.511	18.504	140,5%	101.902	53.914	89,0%
Despesas financeiras	(70.436)	(51.545)	36,6%	(156.099)	(151.356)	3,1%
Total	(25.925)	(33.041)	-21,5%	(54.197)	(97.442)	-44,4%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	213.423	236.913	-9,9%	560.708	534.088	5,0%
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-	(6.948)	-	-	(6.948)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-	5.704	-	-	5.704	-
Total	-	(1.244)	-	-	(1.244)	-
Lucro líquido do exercício	213.423	235.669	-9,4%	560.708	532.844	5,2%

*Sem IFRS 16

II - BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (em R\$ mil)	Set/21	Dez/20
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	959.079	2.112.385
Contas a receber	1.544.314	1.305.458
Estoques	3.492.306	2.617.533
Tributos a recuperar	92.043	21.882
Outros ativos	118.729	8.758
Total do ativo circulante	6.206.471	6.066.016
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	1.338	14.965
Partes relacionadas	6.767	22.166
Tributos a recuperar	112.499	140.240
Outros ativos	21.513	1.619
Depósitos judiciais	15.900	14.757
Ativos de direito de uso	830.842	597.051
Investimentos	150	0
Intangível	2.606	450
Imobilizado	2.007.877	1.341.447
Total do ativo não circulante	2.999.492	2.132.695
Total do ativo	9.205.963	8.198.711

Passivo (em R\$ mil)	Set/21	Dez/20
Passivo circulante		
Fornecedores	1.042.603	944.604
Empréstimos e financiamentos	33.490	32.022
Debêntures	52.874	29.146
Obrigações trabalhistas	271.913	178.802
Obrigações tributárias	80.566	96.392
Tributos parcelados	21.443	6.392
Passivos de arrendamento	54.577	67.184
Outros passivos	10.107	6.788
Total do passivo circulante	1.567.573	1.361.330
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	68.044	89.296
Debêntures	377.081	442.031
Tributos parcelados	76.916	23.353
Provisão para riscos	14.286	17.208
Passivos de arrendamento	813.529	523.288
Partes relacionadas	20.285	34.665
Total do passivo não circulante	1.370.141	1.129.841
Patrimônio líquido		
Capital social	4.780.929	4.780.929
Reserva de incentivos fiscais	44.217	778.155
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	68.608	44.217
Reserva legal	1.303.567	40.955
Reserva para retenção de lucros	-	-
Patrimônio líquido atribuído à participação dos acionistas controladores	6.197.321	5.644.256
Patrimônio líquido atribuído à participação dos acionistas não controladores	70.928	63.284
Total do patrimônio líquido	6.268.249	5.707.540
Total do passivo e do patrimônio líquido	9.205.963	8.198.711

III – FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	9M 21	9M 20	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	560.709	534.088	5,0%
Ajuste para a reconciliação do lucro antes dos impostos com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	193.380	81.397	137,6%
Atualização passivos de arrendamento	38.612	54.881	-29,6%
Provisão para obsolescência e quebras	(2)	(2.772)	-99,9%
Atualização monetária de arrendamentos	41.343	39.954	3,5%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	5.361	23.103	-76,8%
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures provisionados	22.226	55.096	-59,7%
Baixa de imobilizado	2.055	2.783	-26,2%
Provisão para riscos	(2.922)	1.135	-357,4%
Imposto de renda e contribuição social	-	(1.244)	-
Aumento (redução) nos ativos operacionais:			
Contas a receber	(244.217)	(200.770)	21,6%
Estoques	(874.771)	(592.090)	47,7%
Tributos a recuperar	(42.420)	(50.854)	-16,6%
Depósitos judiciais	(1.143)	(3.035)	-62,3%
Outros ativos	(129.865)	5.765	-2352,6%
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores	97.999	397.482	-75,3%
Obrigações trabalhistas e tributárias	77.285	141.329	-45,3%
Tributos parcelados	68.614	302	22619,9%
Outros passivos	3.319	(14.248)	-123,3%
Impostos pagos	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(184.437)	472.302	-139,1%
Juros pagos	(6.165)	(51.807)	-88,1%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(190.602)	420.495	-145,3%
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	(800.704)	(378.913)	111,3%
Venda de imobilizado		131	-
Aquisição de intangível	(2.840)	(450)	531,1%
Aplicação em títulos e valores mobiliários	13.627	9.677	40,8%
Aporte de capital em investidas	(150)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(790.067)	(369.555)	113,8%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	58	649.159	-100,0%
Partes relacionadas	1.019	(11.627)	-108,8%
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	69.674	-
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(77.125)	(270.210)	-71,5%
Pagamento passivo de arrendamento	(96.589)	(74.214)	30,1%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(172.637)	362.782	-147,6%
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	(1.153.306)	413.722	-378,8%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.112.385	398.263	430,4%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	959.079	811.985	18,1%
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	(1.153.306)	413.722	-378,8%

IV - IMPACTO IFRS 16 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE (em R\$ mil)	3T 21	IFRS16	3T 21 ex-IFRS
Receita Líquida	4.349.125		4.349.125
Custo das mercadorias vendidas	(3.311.219)		(3.311.219)
LUCRO BRUTO	1.037.906		1.037.906
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas administrativas, gerais e de vendas	(723.325)	(20.776)	(744.100)
Outras receitas (despesas) operacionais	(54.456)		(54.456)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	260.125		239.350
RESULTADO FINANCEIRO	(46.700)	20.776	(25.925)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	213.423		213.423
Imposto de renda e contribuição social	-		-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	213.423		213.423

Sobre o Grupo Mateus

O **Grupo Mateus** é a quarta maior empresa de varejo alimentar do país, com operações no varejo de supermercados, atacarejo, atacado, móveis e eletrodomésticos, e-commerce, indústria de panificação e central de fatiamento e porcionamento.

Contatos de Relações com Investidores

www.ri.grupomateus.com.br

São Luís, 11 de novembro de 2021 - Este documento contém tanto informações históricas quanto declarações prospectivas acerca das perspectivas dos negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros do Grupo Mateus, baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração da Companhia. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio. Diante de tais incertezas, o Grupo Mateus não assume nenhuma obrigação de atualizar ou revisar no futuro qualquer declaração prospectiva.

Para uma melhor base de comparação, a receita líquida do 3T 20 foi apresentada de acordo com a nova classificação de ICMS, adotada pela Companhia a partir do 4T 20.

Para melhor representar o cenário econômico do negócio, os números são apresentados sem efeito de IFRS 16 na DRE nos períodos em referência.